

## RESUMOS

MARTINS, Alessandra Silva; MUNIZ, Angélica Campos; SILVA, Juliana Rocha. “Ode no cinquentenário do poeta brasileiro” de Carlos Drummond de Andrade: uma leitura à luz da intertextualidade. 2009. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – UNI-FACEF (Centro Universitário de Franca), Franca. Orientação de Monica de Oliveira Faleiros.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma leitura do poema “Ode no cinquentenário do poeta brasileiro”, de Carlos Drummond de Andrade em que se percebe a presença do diálogo intertextual que Drummond estabelece com a poesia de Manuel Bandeira. Além disso, apresentamos uma reflexão, a partir da leitura desse texto, acerca da parte “Cantar de Amigos” da Antologia Poética preparada por Drummond em 1962 em que, além desse texto, outros são dedicados a poetas e artistas que admirava e, por isso, considerava “amigos”. Para realizar esses objetivos, utilizamos, como base teórica, os estudos acerca da intertextualidade, termo forjado por J. Kristeva a partir dos estudos de Bakhtin sobre dialogismo. Também nos utilizamos das reflexões acerca desse arcabouço teórico, de Fiorin (1994) e de Genette (1982), lido a partir dos estudos de Maria Célia Leonel (2000).

**Palavras-chave:** Drummond; Antologia Poética; intertextualidade.

GOBBI, Camila de Souza; DOMICIANO, Iara Silvia; RIGONI, Priscila; PEREIRA, Maria Natalícia. O fantástico mistério da leitura e do leitor . 2009. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – UNI-FACEF (Centro Universitário de Franca), Franca. Orientação de Maria Eloísa de Souza Ivan.

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca da relação leitura/leitor/obra, com ênfase na literatura destinada ao público infanto-juvenil, e seu valor pedagógico para o trabalho em sala de aula. Para embasamento teórico desse estudo, foram utilizados textos teóricos e ensaísticos de estudiosos tanto da literatura infanto-juvenil, quanto da Estética da recepção, como por exemplo, Zilberman e Lajolo (2006); Martins (1994); Coelho (2006); Jauss (1994); entre outros. Feitas as leituras que sustentam nossa base teórica, partimos para uma segunda etapa da pesquisa: aplicar os conceitos apreendidos à prática, por meio de uma pesquisa de campo realizada com alunos do 7º ano, de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental II, da rede pública de ensino da cidade de Franca. Para a realização desta etapa, selecionamos como *corpus* de nossa pesquisa o livro O fantástico mistério de Feiurinha (1986), de Pedro Bandeira.

**Palavras – chave:** literatura infanto-juvenil; leitura; formação do leitor.

AZEVEDO, Sylvia Cardoso de; LUCA, Thales Siqueira; ASSIS, Paula Jacqueline de. A voz em combate à seca: o discurso de Luiz Gonzaga. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – UNI-FACEF (Centro Universitário de Franca), Franca. Orientação de Regina Helena de Almeida Durigan.

O presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso utilizado por Luiz Gonzaga em suas músicas, mostrando assim o seu estilo e a relação dialógica que existe entre sua obra e seu contexto e, por isso, tornando-se um ícone da cultura brasileira, que tratou de assuntos que ainda são tão discutidos atualmente. As canções de Luiz Gonzaga fazem uma

referência à cultura nordestina, colocando em pauta a seca, problemas sociais e políticos, a grande preocupação com a natureza, e a crença de um povo sofrido buscando força na proteção Divina. Assim sendo, a metodologia de nosso trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de análise e discussão sobre a atualidade do discurso nas canções de Luiz Gonzaga. Adotamos como base teórica Orlandi (2003), sobre Análise do Discurso Francesa, Bakhtin (2003) e seus comentadores Brait (2005), Marchezan (2006), Moisés (2003) e Kristeva (1995) para as reflexões sobre estilo e dialogismo. Também utilizamos Caldas (2001) para o estudo da Música Popular Brasileira e Santos (2004) que foi fundamental para o estudo sobre Luiz Gonzaga.

**Palavras-chave:** estilo; gênero do discurso; dialogismo, música popular brasileira; Luiz Gonzaga.

BIANCO, Elisa Rodrigues Paixão; TOSTES, José Sérgio Souza; BUENO, Mariana Garcia, A estabilidade no gênero oficial: um estudo de caso do manual de redação da Secretaria Geral de Brasília – DF. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – UNI-FACEF (Centro Universitário de Franca), Franca.

Orientação de Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira.

Na pesquisa, é investigada a estabilidade do gênero discursivo oficial, por meio do conteúdo, da forma e do estilo apresentado no mesmo e que é representativo de uma atividade humana, relacionada à linguagem. O objetivo é, por isso, verificar os elementos que dialogam para constituir a estabilidade do gênero oficial. Apresentamos, inicialmente, considerações sobre o campo da escrita e estudos feitos na área de Sociolinguística, com intuito de estabelecer a relação destes na constituição da linguagem formal. A discussão segue acerca da gramática normativa, prescritiva, pois para que seja possível identificar a estabilidade de gêneros complexos se faz necessário verificar o tipo de gramática nele inserida, visto que a mesma tem como base a norma culta que estimula o conjunto de “regras que devem ser seguidas”. Com esta finalidade, aprofundamo-nos nos estudos de Possenti (2004) e Travaglia (2003). Em seqüência, analisamos o gênero discursivo, essencialmente no tocante às estabilidades e instabilidades e sua situação de uso. Neste caso, a perspectiva teórica está calcada em Bakhtin. Ainda na mesma perspectiva, destacamos também a distinção entre os gêneros: primários, que são aqueles constituídos no cotidiano e os secundários, aqueles mais formais e elaborados. A partir dessa base teórica, iniciou-se a análise, tomando como corpúsculo o *Manual de Redação e Atos Oficiais do Governo Federal*, que é um documento que regulamenta normas de redação de atos oficiais e comunicações em determinados órgãos federais. Nele encontramos como princípio norteador a padronização da língua escrita, métodos de formatação, tudo em favor da melhor forma de se redigir um documento, o que nos remete à estabilidade. Ao constatar a estabilidade no mesmo em suas situações de uso, verifica-se uma garantia de padronização e autoridade aos documentos ali contidos, além de status, sendo isso que os coloca em um patamar superior e garante que o mesmo seja visto de forma diferente dos demais. O Manual, com sua receita prescritiva, ensina ao leitor as formas que devem ser utilizadas para elaborar os referidos documentos, como fazer as citações, qual o espaçamento a ser utilizado nas margens, entrelinhas e também o que não se deve ali constar, sendo este o grande causador da estabilidade no gênero verificada no caso. Há estabilidade verificada tanto na forma como no conteúdo.

**Palavras-chave:** Manual de Redação e Atos Oficiais; gramática prescritiva; estabilidade e instabilidade; gênero do discurso; gênero discursivo secundário.